



# O CORPO COMO TEMA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE EM 05 PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA<sup>1</sup>

Felipe Quintão Almeida<sup>2</sup>

Ivan Gomes<sup>3</sup>

Amanda Furlan<sup>4</sup>

Sérgio Rossini Júnior<sup>5</sup>

Arielle Marinotte<sup>6</sup>

## RESUMO

*Este artigo está inserido no contexto de uma pesquisa cujo objetivo foi oferecer um “estado da arte” da produção do conhecimento sobre o corpo veiculado em 05 periódicos da Educação Física brasileira. Em termos metodológicos, realizou uma análise de conteúdo dos artigos sobre o corpo circunscritos à área sociocultural e pedagógica. A análise foi conduzida a partir da organização dos textos em 5 categorias (Corpo e Educação; Corpo e Representação; Corpo e Gênero; Corpo e Tecnologia; Outros), oportunidade, também, para caracterizar as principais problematizações e os referenciais teóricos e metodológicos mais empregados.*

*PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Educação Física. Periódicos.*

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo está inserido no contexto de uma pesquisa cujo objetivo foi oferecer um “estado da arte” da produção do conhecimento sobre o corpo veiculado em 05 periódicos da Educação Física brasileira (“Revista Brasileira de Ciência e Movimento”; “Motus Corporis”; “Pensar a Prática”, “Motrivivência” e “Revista da Educação Física”). A opção foi avaliar, em termos quanti e qualitativos, o conhecimento disponível sobre o corpo circunscrito ao que denomina-se subárea sociocultural e pedagógica.

O recorte temporal da pesquisa tem início em 1987, quando a primeira edição da “Revista Brasileira de Ciência e Movimento” (RBCM) é publicada, e se estende até as edições publicadas em 2012, perfazendo, assim, 29 anos em revisão e análise. Estabelecemos o ano de 2012 como limite do recorte temporal pois a investigação teve início no primeiro semestre de 2013.

O foco recai sobre a análise de caráter qualitativo a respeito do corpo nos 05

1 Pesquisa financiada pelo edital Universal do CNPq (N.º 14/2013).

2 Universidade Federal do Espírito Santo, fqalmeida@hotmail.com

3 Universidade Federal do Espírito Santo, ivanmgomes@hotmail.com

4 Universidade Federal do Espírito Santo, furlansf@hotmail.com

5 Universidade Federal do Espírito Santo, sergiorossinij@gmail.com

6 Universidade Federal do Espírito Santo, ariellemarinotte@gmail.com

periódicos estudados, ocasião em que realizamos uma análise de seu conteúdo (BARDIN, 1977) a partir dos 131 textos completos.

## 2 RESULTADO E DISCUSSÃO

Organizamos o material em 5 categorias. Trataremos, por razões de espaço, de apenas 04 delas e das narrativas que produziram sobre o corpo.

Em relação às narrativas da categoria “Corpo e Educação”, aprendemos que os discursos a seu respeito deram conta de, por um lado, denunciar os mecanismos disciplinares e de controle do corpo, especialmente, mas não exclusivamente, na escola, baseados num tipo de perspectiva que considerava que sua presença nos espaços-tempo escolares tem servido, basicamente, a uma educação cuja produtividade o dociliza, o submete, o aliena, o reifica, que promove o assujeitamento de suas vontades já que objeto do biopoder que atua sobre ele.<sup>7</sup> Por outro lado, o “tom denunciante” e, às vezes, “determinista” das interpretações também convivia com reflexões que defendiam a necessidade de pensar o corpo de outras maneiras, que não reduzido à sua dimensão física, natural, fragmentada e “cartesiana”. Isso possibilitou o que podemos caracterizar, a partir dos artigos analisados, como uma “virada culturalista do corpo”, com implicações para o entendimento do que seria o objeto de estudo da Educação Física, que cada vez mais passou a ser vinculado à cultura.

Ao mesmo tempo em que essa “virada culturalista do corpo” se desenvolvia, provocando sua “redescoberta”, alguns autores chamavam a atenção, de um lado, para o imperativo de se construir um processo de educação do corpo baseado na sensibilidade, nos afetos, no prazer, em suma, no “corpo vivo”, o que seria base para a construção de outra corporeidade. Nessas circunstâncias, aliás, alguns autores argumentaram em favor do reconhecimento do potencial “hermenêutico”, quer dizer, linguístico, do próprio corpo.

No que diz respeito à segunda categoria (“Corpo e Representação”), o argumento é o de que tanto os artefatos culturais como as práticas corporais e/ou esportivas produziram “discursos sobre o corpo” ou uma educação do corpo que indicava uma determinada normatividade somática. Nesse âmbito, o corpo transformou-se num parceiro privilegiado da cultura, se impondo como “lugar” importante do discurso social ao perder seu caráter de *res extensa* e de materialidade muda em proveito de seu reconhecimento como vetor identitário.

Os artigos revelam, fundamentalmente, dois modos de compreender essa redescoberta identitária dos corpos. Na primeira delas, as análises são produzidas na perspectiva de mostrar que a inserção nas práticas corporais e/ou esportivas bem como o consumo de artefatos culturais dedicados ao cuidado de si corporal podem gerar impactos positivos na vida das pessoas, seja produzindo “saúde”, melhorando a performance, a autoestima, escondendo as marcas da velhice ou produzindo um novo estilo de vida etc. (NOVAES, 1999). Na segunda compreensão, por sua vez, produziu-se uma contundente crítica à cultura somática, entendida como mecanismos que produzem formas de vida apolíticas e individualistas, baseadas em regras de embelezamento, no prolongamento da juventude e da boa

---

7 Conferir, por exemplo, Figueiredo (1993).

forma, faltando a elas a preocupação com o “outro” e com o bem comum. Nessas circunstâncias, o cuidado de si corporal representa uma vontade de uniformidade, de adaptação à norma, visando a procura da saúde e do corpo perfeito (SANTOS; DAMICO, 2009).

Sem perder de vista a “condição feminina”, os artigos que compõem a terceira categoria identificada (“Corpo e Gênero”) foram construídos com base nas teorias do gênero. No pluralismo conceitual que caracteriza essa teorização, os textos têm como foco, basicamente, o questionamento do determinismo biológico que, historicamente, tem explicado a inserção (ou não) das mulheres e dos homens em determinadas práticas, saberes, costumes etc. A tônica dos textos destaca que lugares e/ou instituições como a escola e o esporte produzem estereótipos e/ou preconceitos generificantes mas, ao mesmo tempo, possibilitam questionar e subverter a dominação masculina (SAYÃO, 2002) e a lógica que tem feito da mulher o “sexo frágil” ou o “segundo sexo”. Esses artigos, em síntese, partem da crítica de que, aos homens, “tudo”: a força, a potência, a coragem, a aventura; às mulheres, por sua vez, uma estética da contenção: “[...] nada de excessos, nem de gorduras, nem de músculo, nem de ousadias, nem de inserções em espaços que parecem não ser seus” (GOELLNER, 2006, p. 7).

A analítica contida nos artigos da quarta categoria (“Corpo e Tecnologia”), radicaliza, por assim dizer, o “construcionismo social do corpo” que vinha sustentando a “virada culturalista” já em curso. Em função disso, aquela antiga imagem do corpo como máquina bem como a “recente” dignidade a ele atribuída vai aos poucos sendo abalada por um regime discursivo que passa a concebê-lo como um dispositivo informático, dando origem, assim, a uma nova mudança de paradigma: não mais o regime mecânico-eletrônico nem mais um regime corporal-sensível, mas, sim, o paradigma molecular-digital, portanto, do corpo-máquina e do corpo-sujeito ao corpo-informação.

Identificamos, nas análises dos artigos das categorias, basicamente dois modos de apropriação desse debate. No primeiro deles, a leitura é crítica em relação às transformações provocadas, no corpo, pelo avanço tecnológico. Os artigos são, assim, céticos quanto às possibilidades desconstrucionistas do discurso pós-humanista e da passagem do corpo máquina ao corpo informação, já que fortaleceria o caráter de dominação da ciência e de sua racionalidade instrumental, ratificaria a separação entre sujeito e objeto, reforçaria a concepção dualista do humano, provocaria o domínio e a matematização do corpo, resultando na alienação e na coisificação que levam à superação das características humanas (ABRÃO; SILVA, 2004). No segundo, os artigos revelam que não se trata de se indispor com o desconstrucionismo e a crítica ao humanismo que pressupõe, mas avaliar, das fronteiras, as possibilidades que as biotecnologias apresentam para o corpo e para as subjetividades nele ancoradas. Assim, aceitam o desafio de criar novas formas de agenciamento a partir de uma subjetividade de um novo gênero, chamada de pós-orgânica.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando essas 04 narrativas sobre o corpo, podemos afirmar que, em termos teóricos e/ou conceituais, estamos diante de uma pluralidade discursiva e,

consequentemente, política, que reúne autores e/ou perspectivas conceituais muito diferentes. Há estudiosas do Gênero, autores pertencentes a diferentes versões do Marxismo Ocidental, como a Escola de Frankfurt, autores da Fenomenologia (especialmente Merleau-Ponty), outros vinculados ao Pós-estruturalismo francês (especialmente Foucault), etc. Ademais, há a influência de distintas disciplinas do conhecimento, desde a Biologia até a Sociologia, a Antropologia, a História, a Psicologia, a Pedagogia etc.

Essa pluralidade, nos textos investigados, muitas vezes se manifesta num ecletismo, nem sempre salutar, no uso das tradições teóricas. Outra característica é que muitos artigos não anunciam qualquer referência norteadora, enquanto que outros assumem e operam a partir de uma orientação teórica específica. Há, também, aqueles textos que dialogam somente com referências do campo da Educação Física, ao mesmo tempo em que encontramos os que não citam qualquer artigo “da área”.

Em circunstâncias como essas, é difícil afirmar o predomínio desta ou daquela teoria nos discursos sobre o corpo veiculados nos 05 periódicos investigados. É claro que observamos que alguns nomes ou, mesmo, algumas correntes teóricas, são mais presentes do que outras ou, então, configuram uma tradição de estudos sobre corpo na área, mas seria imprudente afirmar a primazia de uma em detrimento da outra.

Sem perder de vista o pluralismo teórico, identificamos que diferentes metodologias de pesquisa foram mobilizadas nos estudos sobre o corpo. Igualmente, portanto, é difícil afirmar o predomínio de uma sobre a outra. A situação é ainda mais árdua pois inúmeros textos não fazem qualquer menção sobre a metodologia nele empregada. Entre as estratégias mais citadas, devemos incluir, em primeiro lugar, os ensaios, seguido das pesquisas de “campo” em lugares muito variados (escolas, academias, parques, estúdios de dança, internet etc.) e com diferentes populações (indígenas, alunos, professores, atletas, idosos, crianças etc.); há, também, pesquisa com imagens, em revistas, a investigação bibliográfica, teórica, histórica, documental, os estudos de revisão, etc. Os artigos revelam, também, diferentes estratégias para coleta ou produção dos dados, desde a entrevista, o questionário, o grupo focal, o diário de campo, a observação participante etc.

A análise do desenvolvimento dos aportes teóricos e metodológicos presentes nos 131 artigos evidencia, como traço significativo dessa produção sobre o corpo, a pluralidade que foi se instalando no campo da Educação Física brasileira nos últimos 25 anos e que se manifestou nos periódicos estudados. A esse respeito, a tendência é que os estudos sobre o corpo continuarão a sofrer a influência de grande número de autores, de diferentes correntes teóricas e perspectivas metodológicas, de maneira que o pluralismo instalado é irreversível, sem a perspectiva do estabelecimento de uma hegemonia.

## **EL CUERPO COMO TEMA DE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO: UN ANÁLISIS EN 05 REVISTAS DE EDUCACIÓN FÍSICA BRASILEIRA**

*RESUMEN: Este artículo está inserido en el contexto de una investigación cuyo objetivo fue ofrecer un “estado del arte” de la producción de conocimiento sobre el cuerpo divulgado en 05 revistas*

de Educación Física brasileira. En términos metodológicos, realizó un análisis de contenido de los artículos sobre el cuerpo circunscritos al área sociocultural y pedagógica. El análisis fue conducido a partir de la organización de los textos en 5 categorías (Cuerpo y Educación; Cuerpo y Representación; Cuerpo y Género; Cuerpo y Tecnología; Otros), oportunidad, también, para caracterizar las principales problematizaciones y los referentes teóricos y metodológicos más empleados.  
PALABRAS-CLAVE: Cuerpo; Educación Física; Revistas.

## THE BODY AS A THEME OF KNOWLEDGE PRODUCTION: AN ANALYSIS IN FIVE BRAZILIAN JOURNALS OF PHYSICAL EDUCATION

**ABSTRACT:** *This paper is inserted in the context of a research aiming to offer a “state of the art” of the production of knowledge on the body in five Brazilian journals in the area of Physical Education. In methodological terms, the study was based on content analysis of articles about the body circumscribed to the sociocultural and pedagogical area. The analysis was carried out by organizing the texts in five categories (Body and Education; Body and Representation; Body and Gender; Body and Technology; Others), which also motivated the characterization of the main problematizations and the theoretical and methodological references most used in the texts.*

**KEY WORDS:** *Body. Physical Education. Journals.*

### REFERÊNCIAS

ABRÃO, E.; SILVA, A. M. Reflexões sobre o “corpo In’perfeito”: o Cena 11 e as relações entre arte e tecnologia. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 23, p. 1-10, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FIGUEIREDO, M. X. B. A corporeidade na escola. **Educação Física**, Maringá, v. 4, n. 1, p. 6-9, 1993.

GOELLNER, S. Entre o sexo, a beleza e a saúde: o esporte e a cultura fitness. **Labrys: Estudos Feministas** (Edição em português. Online), v. 10, p. 12, 2006.

SANTOS, F. C.; DAMICO, J. G. O mal-estar na velhice como construção social. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2009.

SAYÃO, D. T. Por que investigar as questões de gênero no âmbito da educação física, esportes e lazer? **Motrivivência**, Florianópolis, n. 19, p. 1-6, 2002.

NOVAES, J. S. A ginástica de academia brasileira analisada segundo os postulados da estética de Schiller, Vieira de Mello e Maffesoli. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 38-60, maio de 1999.